



Ephemerides Universae.

MAIO, 13.

1619. — Execução do Bernewelt (João Olden), que conseguiu fazer reconhecer a independência das Províncias-Unidas. Morreu victima da ambição e do ciume de Mauricio de Nassau, príncipe d'Orange. O celebre publicista Grocio e Hoogerbeer, que haviam sido presos conjuntamente como elle, como fautores da doutrina religiosa do professor Arminio, foram condemnados a prisão perpetua.

1704. — Morte de Bourdaloue, celebre pregador.

14.

1610. — Ravallac assassina Henrique IV, rei de França, na rua de la Feronnerie. Foram accusados por este crime o duque d'Epernon, a marquez de Verneuil, a rainha Maria de Medicis e tambem os jesuitas: contra a rainha houveram grandes suspeitas, por haver ella denegado authorisação á justiça para pesquisar e proceder contra os authores do assassinato. Henrique IV, depois de longas guerras civis, havia conseguido restabelecer a ordem e a paz em França; sob a regencia de Maria, rebentaram as mais afflictivas desordens causadas pelas intrigas e avidez dos principes e senhores que disputavam entre si e arrancavam o poder real em retalhos. Todas estas dissensões deram, por comparação, novo brilho á gloria de Henrique IV. Esqueceram-se suas fraquezas para admirar suas grandes qualidades e a prudencia de seu governo.

1643. — Morte de Luiz XIII, rei de França. Filho de Henrique IV e pae de Luiz XIV, taes são quasi os unicos titulos á celebridade. Nasceu em Fontainebleau a 27 de setembro de 1601, e tinha apenas nove annos

quando o crime de Ravallac o elevou ao trono.

1654. — Morte de La Chaussée, autor dramatico.

1669 — Morte de Sallo, inventor dos jornaes litterarios. Foi elle quem publicou a 5 de janeiro de 1665 o 1.º numero do primeiro jornal litterario, que tinha por titulo *Jornal dos Sabios*, e que ainda hoje continúa.

1736. — Morte de Luiz Augusto de Bourbon, duque de Maine, filho legitimo de Luiz XIV e de mad. Montespan.

15.

Em Roma no decimo quinto dia do mez de maio, que era o dos Idos, as vestes lançavam no Tibre trinta effigies ou bonecos de vime, representando velhos. Não há explicação satisfactoria d'este uso.

1562. — Morte de Socin, fundador d'uma doutrina que formou uma seita nova com o nome de Socinianos.

16.

1383. — O capellão João Nepomuceno é precipitado, amarrado de pés e mãos, no Moldau pelas guardas do imperador Wenceslau, por não ter querido revelar as confissões da imperatriz. O corpo de João Nepomuceno, tirado do rio, foi adorado na igreja metropolitana, estando ainda vivo o imperador.

1703. — Morte de Carlos Perrault, autor do *Parallelo entre os antigos e modernos*, obra notavel, cujo merito philosophico parece não ter ainda sido comprehendido. E' tambem autor dos *Contos das Fadas*.

1727. — Morte de Catharina 1.ª, imperatriz da Russia, viuva de Pedro o Grande.

1800 — Passagem do monte S. Bernardo pelo exercito francez.

— Estão já nomeiadas na camara dos deputados as commissões permanentes, e n'ellas sem duvida alguma ganhou vantagem a maior

ria, si é que já não está fraccionada, como corre, e seggregados os membros mais influentes. A falta da quasi totalidade da deputação da Bahia não concorreu pouco para esta derrota da opposição: todavia nos parece que não é esse um pressagio de victoria, por quanto ainda que reconheçamos na maioria algumas illustrações, todavia niuguem deixará de convir que as maiores estão do lado opposto. Agora o governo tem a seu favor commissões e maioria, si não der ao paiz *appropriada legislação* a culpa será só d'elle que conhece o mal não lhe sabe dar o remedio, e ao mesmo passo não desiste do posto que occupa.

Um ou outro membro da opposição foi escolhido para algumas commissões, mas n'ellas formam sempre a minoria. Não aconselharemos que deixem de trabalhar nas commissões para que foram escolhidos, mas rogamos-lhes que sigam o *systema da moda — nada de transigencias*; — pequenas concessões são triumphos ganhos por aquelles que gosam d'ellas, e quasi sempre depois de concessões de formulas ou phrases vem as de ideias, e os membros da opposição se não devem por forma alguma comprometter com a nação. Si o ministerio lhes não merecer confiança nenguem-lhe tudo, não votem por um vintem em seu favor; si assim o não fiserem não deixarão de trahir seus deveres, habilitando uma administração, em seu pensar, incapaz de empregar os meios que lhe forem subministrados em favor do paiz

O *Correio Official* torna a querer que nos contentemos com o que em Monte-Vidéo se há escripto a respeito da protecção dada por aquella republica aos rebeldes do Rio Grande. Não é isto que queremos os Brasileiros, exigimos que o governo se pronuncie acerca d'esse negocio, mostre elle as notas diplomaticas que se trocaram por esta occasião:

APPENDICE.

MISCELLANEA.

O homem é o bicho mais atrevido que Deus arrojou ao mundo; vejamos Adão e terão a prova do que affirmo: é o homem um animal incomprehensivel porque é um composto de contradicções.

Este grita na praça no meio d'alguns simples que todos devem ser livres, que assim creou Deus o homem, e que assim deve viver e morrer: acompanhae-o até sua casa, observe-o como chefe de familia e vereis n'elle o despota mais desaforado do mundo.

Aquelle diz—sem *meu e teu* não póde haver tranquillidade, haja portanto propriedade, isto é, tenha cada um direito de guardar quanto lhe pertence, — que com seu trabalho o adquiriu, e o suor do trabalhador é sagrado: — acompanhae-o e observe-o quando se tracta da permutação d'aquillo que elle produziu pelo producto alheio, e vel-o-heis esbofar-se exaggerando as despesas que teve para dar em resultado o producto que offerece; porque

trabalhos, porque vigílias não passou elle, coitado! Ai! e si elle é negociante d'esses que tem ou fingem ter relações com os paes estrangeiros! que historias de cambios vos não conta elle! Quem não as acreditará? Pois tudo é mentira; quem vende sempre quer vender mais caro possivel, sem se lembrar que com isso rouba o *sagrado suor* do trabalhador.

Est'outro, quando está face a face com algum reconhecido valentão cança-se em mostrar qual o fim da reunião dos homens em sociedade: o homem no *estado selvagem*, diz elle, estava subgeito ao mais forte, as contendas se decidiam a socos, e bem vedes que nada há mais instavel e injusto que o dominio da força: esta não dá direitos, e por segurança entramos todos em composicao e fise-mos sociedade. Não sei como ainda em nações que se presam de civilizadas há o uso barba do duello: subgeitar uma contenda em que interessa a honra ao arbitrio de duas pistolas, ou da habilidade de esgrimir é dar ao acaso attributos que só competem á in-

telligencia! ser cada um juiz de suas duvidas com outro e vingar-se por suas proprias mãos, é retrogradar aos tempos barbaros dos primeiros homens! Mas si elle falla com algum que conhece por mais fraco, então é outro cantar. Offensas feitas á honra não se desaggravam perante os tribunaes: o desafio é poderoso cauterio, principalmente para as nações novas, e mal hajam os legisladores que não consentem que um homem aggravado desempenhe suas barbas por suas proprias mãos! E muitas vezes passa de palavras a obras.

Aquell'outro é o pregador officioso da igualdade, por ella perderá a vida. Quanto lhe tarda o momento de ouvir dizer: — *Todos somos uns!* — Para que faz Deus todos os homens com os mesmos membros e com as mesmas faculdades? porque rasão heide eu ser tido em menos do que outro, si ambos somos homens? Em quanto não houver *factosin nacional*, em quanto não virmos todos os homens vestindo e comendo as mesmas roupas e os mesmos alimentos, não haverá felicidade: para que magistrados? nada, nada,

em quanto assim não proceder restará sempre a duvida de que o respectivo ministro temo pelas actos que então praticou. Si das notas endereçadas ao governo de Monte-Videó se não colhem mais do que as ideias que ali foram publicadas, porque razão se não rasga o véo do mysterio?

O *Correio* fingiu que nos não entendia quando dissemos qual era o systema que queriamos se adoptasse pela administração, e insiste connosco para que lhe respondamos primeiro a esta questão para então responder elle a que lhe fiseimos. Parece-nos isto o — *responda você primeiro que eu perguntei primeiro* — dos meninos de escola. Pois não leu o *Correio* o periodo em que dissemos, que o systema politico-administrativo que desejavamos ver seguido era o prescripto na constituição, acto addicional e leis vigentes? Leu, mas não fez conta ao *Correio* por ser muito precisa e não dar lugar a divagações e adulteração de phrases. Responda agora o *Correio* ao que lhe perguntamos, ainda que seja: — *E' isso mesmo que tem seguido a administração actual.* — As vezes o *Correio* nos obriga a deixar a moderação habitual.

INTERIOR.

CHRONICA LEGISLATIVA.

Entre os trabalhos da camara, cujo resultado resumidamente daremos, o que sobre todos devemos notar é o projecto de resposta a falla do throno que apparece assignado pelos snrs. Souza Martins, Araujo Ribeiro, e Torres: eis sua integra:

“ Senhor. — Encarregados pela camara dos deputados de agradecer a V. M. I. a solemne abertura da presente sessão ordinaria da assembléa geral, é nosso primeiro dever exprimirmos os sentimentos de amor e respeito que a camara consagra á augusta pessoa do monarcha brasileiro; e os fervorosos votos que faz á Divina Providencia, para que consolide cada vez mais o throno imperial, garantia indispensavel da prosperidade e liberdade do Brazil.

“ Si a epocha, senhor, da reunião do corpo legislativo é sempre esperançosa para a na-

ção, e porque razões ella que se da mutua e leal cooperação das poderes publicos póde prover efficaç remedio aos males que a affligem; mas, esta cooperação, a camara dos deputados faltara nos seus mais sagrados deveres, si a prestar a uma administração que não goze da confiança nacional. No nosso seculo, e com as instituições que possuímos, o primeiro dever dos ministros é governar conforme aos interesses e necessidades do paiz; e aquelles que os desconhecem ou menosprezam, mal pódem dirigir os negocios publicos.

“ A camara se congratula com V. M. I., pela certeza que lhe dá, de que as nossas relações com as potencias estrangeiras continuam a ser cultivadas como d'antes; e espera com satisfação que o governo de V. M. I. perpetuará esse feliz estado de paz externa, mantendo a boa harmonia com essas potencias, sem quebra dos interesses e dignidade do Brazil.

“ A camara dos deputados, porém, deplora que o estado interior do paiz não apresente ainda um aspecto satisfactorio; pois, si de um lado lhe é grato saber que o Pará reconhece hoje o governo legal, por outra parte lamenta que, não obstante ter a assembléa geral dado ao ministerio todos os meios e facilidades que lhe foram pedidos para a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, continue ella a soffrer as calamidades da guerra civil que a desola. A camara, bem penetrada da alta importancia da união do Brazil, dará sollicita attenção ás medidas necessarias para restabelecer completamente, e consolidar a tranquillidade e segurança publica nas duas extremidades do imperio.

“ A commoção violenta que soffreu o anno passado a provincia de Sergipe, cujos effeitos ainda agora se fazem sentir, é mais um desses attentados contra a ordem publica, que tão profundamente affligem todos os amigos da prosperidade do Brazil. Possa a experiencia dos maus resultados que acompanham semelhantes movimentos acalmar enfim as paixões funestas que lhes dão origem, tornando cada vez mais evidente que não há paz e verdadeira liberdade, sem religioso respeito á autoridade das leis.

“ Não é menos dolorosa, senhor, para os deputados do Brazil, a communicacão que

— Mal haja quem inventou seges no mundo! — Taes foram as primeiras expressões em que prorrompem o nivellador de classes que estão acima d'elle. — Certo, castigo horroroso está elle soffrendo no inferno por sua invenção! Quebrar assim a igualdade dos homens, desnaturar a obra perfeita de Deus! Como haverá educação liberal si ainda se permite andar de sege! — Com estas e outras expressões continuou o pobre homem, até que lhe passou a cholera e conheceu que devia antes ir para casa mudar de roupa do que dar-se em espectáculo a *rapaziada*, que já se ia juntando em torno do pregador contra as seges, segeiros, e quantos andam de sege.

Por fallar em sege não será fora de proposito que aqui vos diga minha opinião sobre este modo de viajar ou passeiar.

O habito forma segunda natureza, e por isso perniciosos são aquelles habitos que nos põe na dependência. As pessoas que tem adquirido o habito de andar de sege estão na mesma razão d'aquelles que esperam o barbeiro para fazer a barba: na occasião mais necessaria falta

V. M. I. Se dignou de fazer-lhes, que nas outras provincias se soffre geralmente falta de segurança individual; e que se não póde affiançar a continuacão da tranquillidade publica, em quanto esta se não firmar nas bases de uma legislação appropriada. E com quanto a camara está convencida de que a educação moral e religiosa, e os constantes esforços de uma administração illustrada, que se dirija unicamente pelos principios do bem publico, devem poderosamente co-ocorrer para consolidação da ordem e tranquillidade da nação, nem por isso deixa ella de reconhecer a conveniencia de leis accommodadas ás necessidades do paiz, e tomará em mui seria consideração as propostas que lhe forem feitas sobre semelhante objecto.

“ A camara se regosija com o crescimento das rendas publicas, porque elle attesta o augmento da riqueza nacional, e apresenta aos amigos do Brazil a risivel perspectiva de um estado de ordem e de paz, cimentado pelo espirito do commercio e da industria.

“ As providencias sobre o meio circulante que o governo de V. M. I. reclama, envolvem as mais graves questões sobre a materia; e por isso a camara dará escrupulosa attenção ás propostas que lhe forem feitas pelos ministros de V. M. I., os quaes, pela experiencia e practica dos negocios, devem estar habilitados para indicar as medidas mais convenientes sobre tão importante assumpto.

“ Finalmente, senhor, a camara dos deputados, examinando os relatorios dos ministros e secretarios de estado das diferentes repartições, se esforçará por desempenhar as altas funções de que se acha revestida, do modo mais conveniente aos interesses do Brazil e á estabilidade de nossas instituições e do throno do senhor D. Pedro II.

“ Paço da camara dos deputados, em 9 do maio de 1837. — *Joaquim José Rodrigues Torres.* — *Francisco de Souza Martins.* — *José de Araujo Ribeiro,*”

Semelhante peça não carece de reflexões: ella faz-nos lembrar a famosa mensagem dos 221 contra o ministerio Polignac; lá proseguiremos no paralelo que entre ambas poderíamos fazer, bem como entre suas consequências presumiveis. Deus queira que ante ellas não se atemorise a camara dos depu-

este, e ou um homem hade sahir sem barba feita, ou não hade sahir; da mesma forma aquelle que só anda de sege e que tem contrahido este habito, vê-se muitas vezes obrigado a ficar em casa, ou porque se arrebutaram os arreios, ou porque está doente ou desferrada a besta das varas, ou porque, e isto é o ordinario, o boleiro está bebado. O habituado a andar de sege está por tanto na dependência dos arreios, do alveitar ou ferrador, das bestas e do boleiro. Já se vê por tanto que para viagens é mau transporte, porque d'um momento para outro retarda-se a viagem por dias.

Para passeio tambem não serve sege: passeia a gente ou para distrahir o espirito, ou para agitar o corpo: no primeiro caso nada se desfruta passeiando de sege, já porque se não apreciam as bellas vistas, já porque não se goza de scenas populares que diariamente se apresentam nas ruas, e finalmente por que não se póde parar na rua, dar dous dedos de secca a um amigo que se encontra, fazer uma barretada aos conhecidos e conhecidas, cousas estas que distrahem sobre-maneira, e que não dei-

todos somos uns; sejamos juizes de nós mesmos que para isso nos deu Deus *bom senso*, e para bem julgar nada mais é mister do que isso. Mas vede-o d'aqui a pouco conversando com sua mulher: elle estabelece em bases solidas e firmes seus direitos conjugaes, e até mesmo cita em seu abono, como modelo de sabedoria, um *cathecismo* em que claramente se diz que os maridos tem direito de castigar suas mulheres!

Oh! tantas contradicções enjoam e fazem progredir com agigantados passos o scepticismo e a ironia contra tudo quando disem homens.

Um dia d'estes encontrei com o tal nivellador muito acieado, todo vestido de branco: dei-lhe os parabens por tanto acieio, e como ia para o mesmo lado para que me dirigia, demos o braço e continuamos a andar. D'aí a pouco passou uma sege que mimoseou o meu amigo — *igualdade* — com uma profusão de borrifos de lama, que lhe deixou calça, colete e até a cara como chita chumada de salpicos. Ah! desgraçado de mim que o acompanhava em tal occasião!

tados, e que o governo que não pode dissolver a camara, ceda em fim de sua teima, ante uma manifestação do nem um apoio que na representação nacional terá de encontrar!

Si porém não fazemos reflexões sobre essa proposta, algumas faremos sobre os deputados que a assignaram, que talvez dahi possamos colligir alguma cousa, que nos faça agourar do espirito da sessão. O sr. Sousa Martins assignou essa proposta! O sr. Sousa Martins era um dos poucos sustentadores do ministerio das angustias na camara passada. Por prudencia e receios de commoções, bem que conhecesse a impericia dos ministros, o sr. Sousa Martins antes quiz ceder algum pouco de suas convicções, do que por nimio rigor expôr o Brazil aos riscos de um violento choque entre os poderes constituidos. Este anno porém elle declara que não pode mais sustentar o ministerio, abandona a estrada que outrora lhe aconselhara a prudencia e o receio das commoções e passa a hostilizar o gabinete. A mudança deste sr. nos assegura que muitos deputados o hão de acompanhar. Parte dessas observações são igualmente applicaveis ao sr. Araújo Ribeiro, bem que nelle o abandono da causa da administração possa ser explicada pela mudança da politica do gabinete nos negocios do Rio Grande.

Mas esqueçiamo-nos que estavam escrevendo a chronica legislativa, que muito tinhamos a contar, e que portanto deveriamos restringir nossas reflexões para que para tudo nos chegasse o espaço de nossa folha.

Lida na sessão de 9 de maio, entrou em discussão a de 11. Entre outras materias que nesta sessão se discutiram, foram approvados alguns artigos de uma lei sobre locação de serviços, e garantias reciprocas dos contractantes. Esses importantes contractos que hoje vão sendo mais frequentes entre nós, exigiam uma legislação especial e accommodada ás circumstancias actuaes: os artigos approvados parecem-nos por isso de utilidade.

Declarou igualmente o sr. presidente achar-se sobre a meza um projecto para a convocação de uma assembléa extraordinaria na provincia do Rio Grande, para que esta declarasse si queria continuar a fazer parte

da união brasileira, e que se estivesse pelo que esta decidisse.

Felizmente a camara fez justiça a semelhante proposta regeitando a urgencia pedida, e sepultando-a no silencio do desprezo. E certo nós que achamos que o primeiro dever não só da camara, como de todo o Brasileiro, é manter illeza a integridade do imperio não podemos si não louvar o procedimento da camara para com um projecto omni-noso, que o seria, si fosse adoptado, o maior dissolvente que se podia applicar ao laço que prendem as provincias. Mau medico é por certo esse que abandona o doente em quanto há esperanças de salva-o!

Na sessão seguinte foram adiados alguns projectos até que se decida quaes os empregados provincinaes, quaes os geraes; regeitando outros bem como uma resolução sobre os bens subjectos á execução; sendo o que de mais notavel houve nesta sessão uma proposta do sr. Gonçalves Martins, em aditamento ao regimento interno, para que os ministros possam assistir as sessões da camara, e discutir, mas não votar, e na leitura do expediente o officio contendo os motivos porque se não sanciona a resolução que augmentou a congrua dos bispos, monsenhores, conegos, &c. — Trez foram esses motivos: — 1.º as autoridades ecclesiasticas deverem, attenta a sanctidade de suas funções, ter o necessario e não luxo — 2.º a quasi phthysica do thesouro, e as despesas do Pará e Rio Grande, — 3.º o desejo de manter uma justa proporção nos rendimentos dos diversos bispos.

Mui valiosas são por certo essas razões, mas o ministro esqueceu-se de enumerar uma mais valiosa ainda que as outras, que nossos leitores poderão vêr n'um dos CHRONISTAS de dezembro passado. Todavia queremos vêr si o ministro sabe applicar a 2.ª dessas razões a uma celebre resolução que augmenta os vencimentos dos snrs. ministros de estado.

Na sessão do dia 11 discutiu-se e foi a final remetida a comissão de constituição a indicação do sr. Gonçalves Martins, modificada por elle mesmo; approvou-se o 1.º periodo da resposta a falla do throno, e entrando em discussão o 2.º periodo foi pelo sr. Raphael de Carvalho pedida a sua suppres-

são; pelo sr. H. de Rezende adoptado o rigor da censura que nelle se fazia ao gabinete pelo sr. ministro Limpo impugnado, e sustentado pelo sr. Torres, e Souza Martins; finalmente ficou addido pela hora. Nesta discussão deve-se notar o discurso em que o sr. Torres resumiu os erros da administração nas repartições do imperio, e da justiça: sentimos, que já o espaço tomado por esta chronica nos não deixe dar sua analyse.

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Apenas notaremos aqui o decreto explicativo do outro de 18 de fevereiro d'este anno que creou juizes de direito supplentes. Não sabemos que mau fado persegue a administração, não há decreto que não tenha logo explicações, não há providencia que não saia manca da forja ministerial; o remedio a este mal gravissimo que complica a legislação do paiz, e que nunca permitirá que ella seja apropriada ás suas necessidades, é sem duvida um pouco mais de prudencia e mais pausa na composição d'esses decretos. D'esta censura não está livre o poder legislativo.

Voltando ao novo decreto, diremos que ainda não estão tiradas todas as duvidas que se podem suscitar, e que finalmente veio elle descobrir claramente que os juizes supplentes não são juizes de direito. Determina o decreto que quando os juizes do civil forem impedidos seguir-se-há o que anteriormente estava disposto, isto é, que uns sejam supplentes dos outros, excluindo assim os supplentes: ora, supponha-se no estado actual que os juizes da 1.ª e 3.ª vara civil são suspeitos em um feito, que se deve fazer? mandar o processo para o juiz supplente da 2.ª vara? não, que o mesmo decreto diz que a supplencia só se entende pela ausencia ou molestia dos juizes proprietarios, logo deverá o processo ser remetido ao juiz municipal para preparal-o, e a algum dos juizes do crime para despachal-o a final, e porque o decreto de que nos occupamos declara que o art. 1.º do decreto de 3 de outubro de 1833 fica em seu inteiro vigor, segue-se que os juizes supplentes não são juizes de direito, quod era demonstrandum pelo nosso correspondente Y.

quaes tão cedo se não passará mandado de despejo apesar de não pagarem os allugueis do terreno.

O meu amigo viu-se em uma posição bem triste; dentro da sege já havia muita lama, as bestas podiam querer levantar-se e fuserem peor, e a sahida d'esta armadilha era de rojo pelo mangue. Resolveu-se elle a sahir, por quanto já estava enlameado, e pondo em pratica esta sua resolução deu-se á luz todo coberto de lama. Os rapazes, que logo se juntaram, fiseram uma golhofa muito grande: as bestas não tiveram força para tirar a sege do mangue, e o meu desgraçado amigo esperou que anotettesse para entrar na cidade!

Ora vejam agora si não é verdade? o que digo; pessoa em quem eu domine nunca hade pôr o pé em sege. Deus deu pernas para andar, sege é vicio. Todavia não quero que tenham a minha opinião por boa, nem este artigo é feito contra os allugadores de segues: faça cada um o que melhor lhe parecer.

N. S.

xam de ser grandes inconvenientes para quem passeia. No seguido caso, é visto que nem uma agitação provém ao corpo d'esses passeios; um homem assentado e recostado não se agita.

Alem d'esses inconvenientes outros há que não podem ser enumerados, mas que estão sobrevindo todos os dias aos que se aprasem de andar de corpo tremido. Por exemplo: o boleiro está bebado e pelo habito não parece: confia um pobre homem a direcção da sege a um desalmado d'estes, e quando mal não pensa volta para a direita devendo ir para a esquerda; e quem é que vai disputar com um boleiro no meio da rua? Os arreios arrebentam na rua e vê-se um homem a pé sem o querer. Talvez alguém pense que são inconvenientes estes que não podem entrar em linha de conta com os commodos d'uma sege, mas enganam-se, e permitir-me-hão os leitores que lhes conte o que aconteceu a um meu amigo.

Vinha elle de S. Christovam, ou não sei d'onde; o certo é que antes de chegar ao fim do aterrado onde finaliza o mangue da cidade nova

viu elle que as bestas estavam com as orelhas desinquietaes, signal certo de espanto, e ainda que não erão gnetes de Andalusia, ou mulas cardialicias, porque estavam inagreiraças e eram pertencentes a uma sege de alluguel, todavia ainda podiam espantar-se e fazer alguma propria de burro. Reparando no que poderia produzir o movimento desencontrado das orelhas d'aquelles pacificos animaes, viu que adiante d'elle dous bois puchavam um cavallo morto. Não gostou o meu amigo do encontro, e disse ao boleiro:

— Oh! rap z, melhor é parar do que expormo-nos a que se espantem as bestas e haja aqui alguma.

— Não tem duvida, meu amo, eu vou indo de vagar e terei sentido nas bestas.

Continuou a sege a rodar porem com menos violencia, e as bestas, talvez por se persuadirem que o boleiro tambem se havia espantado, atiram-se do aterrado para o mangue, e como aquelle é alguma cousa alto, a sege tomou, — e sege, boleiro e bestas foram cahir na pacifica habitação dos carangueijos, contra os